

Oferta e demanda por inhame (*Dioscoreaceae*) no atacado e varejo no Vale do Paraíba, SP

Graziela Maria Orfão Coelho^{1*}; Pedro Mendes Barros¹; Cristina Maria de Castro¹; Antonio Carlos Pries Devide¹; Luís Carlos Bernacci²; José Carlos Feltran²

¹SAA/SP - APTA Regional de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba - SP, Brasil; cristina.castro@sp.gov.br; antonio.devide@sp.gov.br; ²IAC, CEP: 13075-630, Campinas - SP, Brasil; luis.bernacci@sp.gov.br; jose.feltran@sp.gov.br

*** Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O inhame (*Dioscorea*) é um alimento básico valorizado no Norte e Nordeste, mas negligenciado no Sudeste do Brasil. Neste estudo investigamos a oferta e a demanda de inhame no atacado e varejo, por meio de questionário semiestruturado aplicado entre abril-maio/2024 a comerciantes em feiras livres e entrepostos de hortifrutis nos municípios de Taubaté, Pindamonhangaba e São José dos Campos (SP), como parte do projeto FAPESP 2021/00999-4. Verificamos que o tipo mais comercializado é o inhame branco. Em Pindamonhangaba, os comerciantes compram em Itamonte (MG) por R\$7,00/kg e revendem por R\$ 13,00/kg no Mercado Municipal e por R\$ 19,00/kg em loja de produtos nordestinos. O volume comercializado é de cerca de 40 kg de inhame/semana. Em Taubaté, um feirante compra no CEASA-SP - Centrais de Abastecimento de São Paulo, por R\$ 9,00/kg e revende por R\$ 13,00/kg, enquanto outro adquire o inhame produzido em Redenção da Serra, no Vale do Paraíba, por R\$ 5,00/kg e revende por R\$ 15,00/kg. A venda é de 18 e 50 kg/semana, respectivamente. Em São José dos Campos, o inhame comprado no CEASA-SP por R\$ 4,00/kg é revendido por R\$ 8,00/kg no CEAGESP - Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo, em caixas de 15 a 20 kg no atacado ao valor de R\$ 100,00 a R\$150,00 reais/caixa. Há um crescente consumo de inhame ligado à cultura alimentar nordestina, aos benefícios para a imunidade diante da dengue e covid, e a rituais religiosos de matriz africana.

PALAVRAS-CHAVE: *Dioscorea* sp., cultura alimentar, plantas alimentícias não convencionais, preço.